

Collor: Sarney dificulta a transição

AJB



Collor (em Araraquara) voltou a atacar o presidente Sarney em sua turnê pelo interior paulista

Araraquara e Rio Claro (SP)

— O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, numa clara alusão ao ingresso do empresário Sílvio Santos na disputa pela sucessão, acusou ontem o presidente Sarney de criar dificuldades à consolidação do processo democrático, em vez de preocupar-se em acabar com a inflação e a corrupção no País. “O momento não é para improvisar e permitir que se entre pela janela da eleição, para tentar confundir o voto do povo. Este momento é da mais grave responsabilidade para o futuro do Brasil” disse Collor de Mello.

O candidato lembrou que há tempos vinha denunciando que o Palácio do Planalto preparava obstáculos para sua candidatura e apelou para que o povo fique do seu lado rumo às eleições.

Ele endureceu no discurso para quatro mil pessoas, em Rio Claro, ao fazer acusações ao presidente Sarney, que está sendo apontado por vários setores

da política nacional de ter planejado a candidatura de Sílvio Santos para tentar mudar o quadro sucessório na última hora.

Fernando Collor de Mello empolgou na sua passagem por Rio Claro, 140 mil habitantes, cidade natal do candidato do PMDB, Ulysses Guimarães. Depois de participar de carreta pelo centro, foi até o Jardim Cervezion, onde vivem 35 mil pessoas, onde realizou comício. Em Araraquara comentou, com assessores, num momento de descontração, o cheiro adocicado de laranja no ar, já que a cidade é uma das maiores produtoras de cítricos.

Nessa cidade de 200 mil habitantes, localizada no centro geográfico do Estado de São Paulo, o candidato fez comício logo após o almoço reunindo em praça pública perto de 1 mil 500 pessoas.

Collor também fez campanha ontem em Araras, Limeira, Sumaré, Americana e Piracicaba.